



EDITORIAL

Esta edição dos CASA conta com artigos diversos quanto ao objeto semiótico eleito para análise e também quanto à ênfase dada a aspectos teóricos, oferecendo, assim, na escala deste número, a indicação do conjunto de objetos estabelecidos pela semiótica e das dimensões teóricas por ela abarcadas.

No primeiro artigo, "Verdade e mentira em *Baudolino*: Análise do lugar da semiótica na relação entre os trabalhos teóricos e a ficção de Umberto Eco", pode-se acompanhar, com prazer, o autor, António Barros de Brito Junior, em um percurso na teoria semiótica de U. Eco, em que estão presentes noções tais como função sígnica, interpretante, competência enciclopédica, (falácia do) referente, mundo possível, mundo da experiência, que constituem também, conforme nos mostra o artigo em *Baudolino*, o fundamento da ficção de Eco.

"Sexualidade e riso" é o texto em que Fernando Moreno da Sirva ocupa-se de Sissica, uma crônica de Luís Fernando Veríssimo, para pensar a leitura e descrever o humor, valendo-se principalmente das noções de isotopia e de expectativa do leitor.

Os dois artigos seguintes tomam o cinema como objeto e exploram seu sincretismo, entendido tal como nas formulações de J.-M. Floch, que permanecem, mesmo postas à prova do tempo. "A trilogia *Matrix*: estratégias de enunciação sincrética em textos cinematográficos", de Nilton Hernandez, e "A passionalidade do sincretismo no cinema: *Don Juan DeMarco*", de Mariza B. T. Mendes, relacionam o sincretismo às estratégias enunciativas, seus efeitos nos espectadores, e reconhecem-lhe importantes recursos para manipular, para provocar emoção, paixão.

Depois das incursões pelo texto literário e pelo cinema, este número dos CASA levamos também ao universo da canção. Em "*Eu te amo* — canção de Tom Jobim e Chico Buarque", José Roberto do Carmo Jr. agrada pela interpretação que apresenta da canção e pelo rigor ao demonstrá-la no texto poético, e, ainda, com a análise do texto melódico, faz prosseguir as reflexões sobre o sincretismo na canção.

Fecha o número da revista uma contribuição de Waldir Bevidas para a reflexão sobre "O imaginário humano: entre a Semiótica e a Psicanálise", no qual, estimulado por preocupações interdisciplinares, já presentes nos primeiros escritos de A. J. Greimas, enfrenta um diálogo entre a semiótica e a psicanálise, que qualifica como conflituoso, aponta os embates, avalia suas causas e anuncia os caminhos de reflexão que podem transformá-los de conflitos em desafios, ou seja, em estímulos ao desenvolvimento de ambas as disciplinas.

Tal como a anterior, a editoração deste número contou com o trabalho de Lucília Saad Mamar, na formatação dos artigos, e de Jean Cristtus Portela, na atualização das páginas em html. Integrou, ainda, esta edição Diana Junkes Martha, que realizou a revisão de língua. A todos os agradecimentos pela dedicação e eficiência.

Renata Coelho Marchezan
Editora Responsável